

Editorial

Deslizar por territórios da Educação em Ciências, captando as especificidades constituídas em regiões de fronteiras, nos pontos de conexão, de expansão, de fraturas, foi um dos desejos que moveram a organização deste número temático da Revista Pró-Posições.

Uma defesa deste desejo, encontra-se em um dos textos que compõem o livro *No Bosque do Espelho: ensaios sobre as palavras e o mundo*¹. Paradoxalmente, nossa paixão, de homens e mulheres, em ordenar, reúne e separa. Sabemos, no entanto, que nenhuma ordem é inocente, nem mesmo a ordem de uma paixão privada. Qualquer sistema de categorias imposto a objetos, pessoas ou idéias deve ser suspeito, pois necessariamente contamina com significados essas mesmas idéias, pessoas e coisas². O autor continuará sua narrativa escrevendo a respeito da paixão de colecionar e a formação de espaços de ordenação e exposição de objetos, escolhendo os Museus como exemplo.

Colecionar objetos - construções sociais - é um outro desejo que atravessa a organização desse número temático. Todas as ordens, todos os sistemas, todos os métodos de agrupar e organizar objetos dentro de um espaço determinado, todas essas diferentes gramáticas que estruturam os elementos de uma coleção em uma certa seqüência e com um certo significado, exigem sua contraparte, seu espelho, seu recipiente - seu leitor³. E o leitor desta Revista está convidado a adentrar em escrituras sobre o Ensino de Ciências, percorrendo trechos de seu mapeamento, várias de suas linhas desenhadas por pesquisas acadêmicas de diferentes Universidades.

Escritura perseguida na desconstrução tecida por Jacques Derrida⁴, pela busca de ser discurso vivo submetido às leis da vida, da paternidade características que tem a fala, a oralidade. A escrita estrutura-se e constitui-se no risco gerado por leis que articulam e comandam as oposições fala/escritura, vida/morte, pai/filho, mestre/servidor, primeiro/segundo, filho legítimo/órfão bastardo, alma/corpo, dentro/fora, seriedade/jogo, dia/noite, sol/lua etc⁵.

Escritura imaginada como mapas de árvores em florestas, inspirando-me em uma das pinturas de Max Ernst, *Florestas - Arestas*: a floresta surge ali na sua função dupla de domínio natural e impenetrável e hostil à civilização e à cultura, por um lado, e de abrigo

1 Cujá autoria é de Alberto Manguel, publicado no Brasil, pela Companhia das Letras, em 2000.

2 Alberto Manguel, 2000, p. 168.

3 Idem, p. 172.

4 *A farmácia de Platão* (trad. Rogério da Costa). São Paulo: Iluminuras, 1997.

5 Jacques Derrida, 1997, p. 32.

onde as aves se refugiam, por outro⁶. Nesta, como nas demais obras de Max Ernst, há a oportunidade de defrontar crenças na ciência, que culminam no positivismo científico, com um novo tipo de representação que dá forma ao mundo do sonho, do sono e do imaginário.

Escrituras que são identificações das áreas de pesquisa em Ensino de Ciências, tensionadas e construídas por meio da diferença, nos espaços dos interstícios, como sugere Stuart Hall. Como um processo, a identificação opera por meio da *différance*, ela envolve um trabalho discursivo, o fechamento e a marcação de fronteiras simbólicas, a produção de “efeitos de fronteiras”. Para consolidar o processo, ela requer aquilo que é deixado de fora - o exterior que a constitui.⁷

O Ensino de Ciências, com os artigos escritos para compor este Número Temático, territorializa-se em multiplicidades: dos espaços educacionais, das abordagens teórico-metodológicas, das metamorfoses nas suas tradições pedagógicas, das teorias que produzem discursivamente suas características, dos olhares que conferem forma e dinâmica a esse campo de pesquisa acadêmica. Não existe, nesse processo de territorialização, a intenção de complementaridade. Os artigos são aceites a um convite, oferecidos a nós, leitores, como presentes, trazendo as posições em que os pesquisadores investem no seu falar/escrever sobre Ensino de Ciências, conferindo a essa área identidades mutantes, fraturadas, divergentes, como também contínuas, entrelaçadas, conectadas.

“Mapeando a Educação em Ciências: Regiões em Fronteiras” ramifica a Pesquisa em Ensino de Ciências, estendendo-a em espaços e tempos sempre inacabos; cada um dos artigos desta coletânea desterritorializa-se um nos outros, provocando dessa maneira os movimentos de expansão do mapeamento das regiões de pesquisas acadêmicas.

Os olhares em perspectiva capturam fundamentos de diversificadas teorias, trazendo, por exemplo, a interface da análise do discurso e semiótica como linhas de fronteira na investigação sobre a educação científica; ou o convite a adentrar na história da disciplina de Ciências por uma janela interessante e pouco explorada que é a da sua produção social em um espaço e tempo delimitados, mas conectados com outras dimensões, por alguns pesquisadores consideradas mais amplas, pois pertencentes aos campos da política, economia e ideologia; ou ainda as regiões fronteiriças em que tradições do ensino das ciências conectam-se ao campo da linguagem, à produção de percepções do mundo via leituras, representações e à organização de programas de pesquisas em que questões permeiam e se metamorfoseiam no diálogo entre diferentes trabalhos realizados por um mesmo grupo.

É possível ao leitor explorar fronteiras com a história da disciplina de Ciências e da inovação curricular como território de multiplicidades entre formas e conteúdos, assim como caminhar pelas mãos de perspectivas que territorializam, pelo diálogo, o ensino das ciências e a formação de professores produzindo uma original configuração da educação em ciências na tensão entre os pensamentos freudianos e da psicanálise ou das relações entre teoria, prática, ensino e pesquisa.

6 Edward Quinn. *Max Ernst*. VEGAP, Barcelona, 1997. Benedikt Taschen. *Max Ernst 1891-1976 - Para Além da Pintura*. (trad. Paula Reis, Lisboa). Greven: Druckhaus Cramer GmbH, 1993. Vozes, 2000. p.106.

7 Stuart Hall. Quem precisa da identidade? In: Tomaz Tadeu da Silva (org.). *Identidade e Diferença - A perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p.106.

A Educação em Ciências, apresentada em alguns artigos como produção cultural, participante da construção de coisas, artefatos e realidades, desfigura-se em teares que versam sobre representações e estudos culturais, ética e ciência, história da ciência e divulgação científica, sociologia da ciência, economia e comunicação.

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação de Professores da Área de Ciências (FORMAR - Ciências) da Faculdade de Educação da Unicamp reafirma, com a organização deste Número Temático, a sua busca contínua de reunir e colecionar a diversidade e a pluralidade de leituras sobre o Ensino de Ciências.